

Uso de mercúrio no MT faz faltar água potável

Culabá — As populações de Matupá e Peixoto de Azevedo, na região norte mato-grossense, quase divisa com o Pará, estão ameaçadas por um dos mais graves problemas já enfrentados pela saúde pública deste estado: A falta de água potável. Denúncia feita pelo diretor de Expansão da Companhia de Saneamento de Mato Grosso (Sanemat), Rubem Moura. A Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema) dá conta da inexistência de mananciais que não estejam comprometidos pela atividade garimpeira, que utiliza largamente o mercúrio (metal líquido e altamente tóxico a qualquer forma de vida).

O secretário Sergio Guimarães prepara-se para visitar a região esta semana, depois de ter sido alertado pela diretoria regional da Fundação de Serviço de Saúde Pública (Sesp), de que os poços perfurados nos últimos cinco anos naqueles municípios não oferecem vazão suficiente para o abastecimento normal da população.

“Ou a gente resolve isso agora, na base do diálogo com os garimpeiros, oferecendo-lhes alternativas tecno-

lógicas, ou seremos cúmplices de uma tragédia bem próxima — afirmou o secretário.

SAO PAULO

Entre maio e setembro, meses em que a capacidade de dispersão de poluentes na atmosfera diminui devido às condições atmosféricas (ausência de ventos e constantes inversões térmicas), a qualidade do ar piora. Ao contrário do que se pensa, o que nos salva nesse período são as frentes frias que entram acompanhadas de algum tipo de precipitação — chuvas, chuviscos, garoa.

Em dias como o de ontem, quando a cidade amanheceu sob denso nevoeiro, a situação fica crítica. Segundo a Companhia de Tecnologia de Desenvolvimento Ambiental (Cetesb), o clima está ficando estável favorecendo inversões térmicas de baixa altitude, que funcionam como uma tampa e evitam a dispersão de gases e poluentes no sentido vertical.

A Cetesb terminou recentemente estudos que classificam em tamanho, as partículas em suspensão no

ar. Quanto menores, mais profundamente essas partículas atingem o organismo. Os primeiros a sentir o efeito são aqueles com problemas respiratórios e cardiovasculares. Os estudos indicaram, ainda, que, além dos gases e do material particulado, os veículos estão jogando no ar material orgânico.

CAMPANHA

Em Recife a população do arquipélago de Fernando de Noronha aderiu em massa à campanha “Árvore Livre”, deflagrada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para erradicar por completo do ex-território federal a gitirana, uma trepadeira que causa asfixia nas frutas e vegetação em geral.

A campanha vai até o final do mês, segundo revelou o diretor regional do Ibama e superintendente do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, Luiz Vidal. Segundo ele, mais de 20 faixas e cartazes estão espalhados pela ilha, clamando a população a cerrar fileiras em torno da campanha.